

Escuridão constante em bairros da orla

Moradores de Stella, Praia do Flamengo, Ipitanga e Vilas fazem queixas da falta de luz; Coelba culpa furtos de cabos

Maysa Polcri*
REPORTAGEM
maysa.polcri@redebahia.com.br

A casa de Demeval Nascimento, 65, era conhecida em Stella Maris por ter uma grande lagoa em que o empresário criava peixes. Há pouco mais de um ano, ele desativou o atrativo por conta das constantes quedas de energia que prejudicavam a bomba responsável por oxigenar a água. As interrupções não são novidade para quem vive em Salvador, mas o furto de equipamentos da rede elétrica tornou o problema ainda mais grave no último final de semana. Moradores relatam até seis quedas do serviço em 20 minutos.

Desde a sexta-feira passada, Stella Maris, Ipitanga, Praia do Flamengo e Vilas do Atlântico registraram interrupções no fornecimento de energia - que só foi restabelecido completamente ontem. Moradores se queixam do "vai e vem", que tem potencial para danificar aparelhos eletrônicos e causar transtornos no cotidiano. O furto de cabos de um equipamento chamado de "casa de manobra", na Paralela, foi a razão para as oscilações, segundo informou a Neoenergia Coelba.

Morador de Stella Maris há 27 anos, Demeval foi um dos impactados pelo problema.

"No domingo foi terrível. Um dos piores dias. A energia ficou caindo e voltando muitas vezes", conta. Além do desconforto causado, a máquina de lavar roupas da casa apresentou defeitos logo após o ocorrido no final de semana.

Nas redes sociais, muitas pessoas também fizeram reclamações e relataram os problemas. "Vilas do Atlântico num vai e vem de luz com menos de um minuto. (...) Minha vizinha perdeu a geladeira e eu o aparelho de som", postou um homem.

VANDALISMO

Se de um lado moradores reclamam das condições do serviço, do outro, a Neoenergia Coelba culpa o vandalismo. Entre 2020 e 2023, houve um aumento de 600% na quantidade de furtos de cabos em Salvador. Foram 56 ocorrências registradas nos dois primeiros meses deste ano, contra oito no mesmo período em 2020. Barbalho, Pituba, Parque Bela Vista, Pernambuco e Nazaré são as localidades em que mais acontecem furtos.

"Os furtos colocam em risco toda a população porque algum fio energizado pode ficar no chão e eletrocutar alguém, inclusive quem realiza o furto. O outro problema é o comprometimento da qualidade do abastecimento", explica Tales Itaborai, gerente de Operações da Neoenergia Coelba.



Segundo a Coelba, furto de cabos metálicos em equipamento na Paralela causou a queda de energia nos bairros

●● **Domingo foi terrível. Um dos piores dias. A energia ficou caindo e voltando**
Demeval Nascimento
Morador de Stella Maris

●● **Os furtos colocam em risco toda a população. (...) O outro problema é o comprometimento da qualidade do abastecimento**
Tales Itaborai
Gerente de Operações da Neoenergia Coelba

ções da Neoenergia Coelba. A distribuidora realizou manobras remotas na rede enquanto a máquina danificada passava por manutenção, o que causou as oscilações.

Os fios de materiais metálicos são os grandes alvos dos bandidos, que repassam o material após o crime. Em julho do ano passado, uma operação conjunta da Secretaria de Segurança Pública e da Polícia Civil apreendeu 4,5 toneladas de fios de cobre e alumínio. Os produtos, avaliados em R\$ 500 mil, foram encontrados em cinco empresas nos bairros de Pirajá e Valéria. Procurada, a Polícia Civil disse que investiga os receptores através da Delegacia de Repressão a Furtos e Roubos.

Além do vandalismo, outros fatores podem desencadear interrupções no fornecimento de energia, como aponta uma pesquisa realizada em 2021 pela Generac, empresa que pro-

duz geradores residenciais. Segundo o levantamento, 59% das quedas ocorrem por problemas nas próprias instalações elétricas, como defeitos materiais, sobrecargas e falta de equipamentos.

Apenas 11% das 250 mil interrupções registradas em todo o país foram causadas por ações externas, como vandalismo. A Agência Nacional de Energia Elétrica foi procurada para comentar a questão, mas não retornou aos questionamentos da reportagem.

PROBLEMAS COTIDIANOS

Apesar da Coelba considerar que as quedas de energia são questões isoladas, quem convive com o problema não se satisfaz com a explicação. O estudante Bernardo Machado, 18, é um dos moradores de Stella Maris que critica o serviço. "A queda de energia acontece constantemente em Stella Maris, mais especificamente na região do Petromar. Atrapalha muito o nosso dia".

O jornalista Rodrigo Portela, 22, que vive em Lauro de Freitas, tanto se acostumou com o problema que nem busca saber mais qual a razão para as oscilações no serviço. "O bairro todo ficou sem energia há umas duas semanas. Não entrei em contato com a Coelba porque é algo que sempre acontece por aqui", critica.

*COM ORIENTAÇÃO DE FERNANDA VARELA

Procon registra 673 reclamações contra a Coelba em 2023

A Neoenergia Coelba já acumula 673 reclamações na Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor da Bahia (Procon-BA) somente neste ano. O número representa uma redução de 8% em comparação ao mesmo período do ano passado, quando 736 queixas foram contabilizadas. Do total de atendimentos do Procon, 19 são sobre danos materiais e 17 sobre suspensão indevida do fornecimento. A cobrança de valores não reconhecidos é a

denúncia mais recorrente. O consumidor precisa entrar em contato com a empresa antes de fazer uma queixa na superintendência, como explica a Adriana Menezes, diretora de atendimento de orientação ao consumidor do Procon-BA. "Como a interrupção de energia pode ser por diversos fatores, é preciso primeiro reclamar com a empresa fornecedora e, se não houver solução, o consumidor deve procurar o Procon", afirma. É importante que o

consumidor guarde o número do protocolo do contato com a empresa para apresentar no momento da queixa.

Em caso de danos materiais, além do Procon, a Justiça também pode ser acionada. "O Procon é uma forma administrativa de se resolver. Na teoria, você será avaliado por alguém que tem a função de proteger o consumidor, enquanto que no judiciário, o caso é julgado por um juiz neutro", esclarece Pedro Falcão, advogado especialista

em Direito do Consumidor. Para isso, é preciso que os clientes reúnam o máximo de provas que confirmem a hipótese de que o aparelho foi danificado pela má prestação do serviço. Há cinco anos, Carol Pessoa, moradora de Lauro de Freitas, teve uma TV e computadores danificados por conta de quedas de energia. Ela entrou na Justiça e conseguiu uma indenização de R\$ 8 mil. "Nós tínhamos na nossa rua constantes quedas de luz", relata.

COMO RECLAMAR?

- **Presencialmente** Em um dos postos de atendimento do Procon-BA, através de agendamento pelo SAC Digital.
- **Chamada de vídeo** Através de agendamento pelo SAC Digital
- **Internet** Nos sites atendimentoprocon.sjhdhs.ba.gov.br ou consumidor.gov.br